

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS VALORES DA FILOSOFIA ESTOICA E OS VALORES ESPERADOS DE UM OFICIAL DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA¹

COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN THE VALUES OF STOIC PHILOSOPHY AND THE EXPECTED VALUES OF A BRAZILIAN AIR FORCE OFFICER

Thiago Ferreira Amandia²

Eduardo Luis Cormanich³

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é verificar as aproximações possíveis entre os valores preconizados aos oficiais da Força Aérea Brasileira (FAB) e a filosofia estoica. É fato que, para o bom cumprimento da missão e a gestão correta dos recursos públicos, a FAB necessita de pessoal capacitado, inclusive no aspecto moral. O Estoicismo, por sua vez, é movido por uma crença de que para ter uma vida proveitosa é necessário eliminar as emoções e os vícios, além de utilizar predominantemente a razão para as tomadas de decisão do cotidiano. A resiliência para manter a calma frente às adversidades, o uso predominante da razão e o afastamento das emoções são ensinamentos pregados no Estoicismo que dialogam com os valores do oficial. Adaptabilidade, equilíbrio emocional, autocontrole e resistência são exemplos desses valores. Para atingir o objetivo descrito, serão realizadas análises conceituais e comparativas entre os valores esperados do oficial da FAB e os valores pregados pelos estoicos, utilizando-se de documentos desta organização, bem como os conceitos relacionados à filosofia supracitada, através de artigos e livros. Por fim, será evidenciado uma relação congruente entre a FAB e o Estoicismo, no que tange os valores pregados por ambos.

Palavras-chave: Virtudes; Estoicismo; Valores; Formação militar.

¹ Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Intendentes (CFOInt) da Academia da Força Aérea (AFA).

² Cadete Intendente do 4º Esquadrão (Turma Árion, 2024).

³ 2º Ten QOCon Magistério Psicologia Superior na Academia da Força Aérea. Graduação em Psicologia pela UFMG, Mestrado pela UFJF, Graduando em Filosofia pela UFSJ e Doutorando pela UFJF. E-mail: cormanichelc@fab.mil.br.

ABSTRACT

The aim of this research is to investigate the possible correlations between the values advocated for officers of the Brazilian Air Force (FAB) and stoic philosophy. It is evident that for successful mission execution and proper management of public resources, the FAB requires well-trained personnel, including the moral aspect. Stoicism, on the other hand, is driven by the belief that to lead a fulfilling life, one must eliminate emotions and vices, in addition to predominantly use reason in daily decision-making. Resilience to keep calm in the face of adversity, the predominant use of reason, and detachment from emotions are stoic teachings that resonate with the values of an officer. Adaptability, emotional balance, self-control, and endurance are examples of these values. To achieve the stated goal, conceptual and comparative analyses will be conducted between the values expected of an officer from FAB and those promoted by Stoicism, using documents from this organization as well as concepts related to the aforementioned philosophy found in articles and books. Finally, a congruent relationship between the Brazilian Air Force and Stoicism will be demonstrated, particularly concerning the values advocated by both.

Keywords: Virtues; Stoicism; Values; Military training.

INTRODUÇÃO

A Força Aérea Brasileira (FAB) é uma instituição militar do Brasil, subordinada ao Ministério da Defesa, cuja missão e propósito se definem em: "Manter a soberania do espaço aéreo e integrar o território nacional, com vistas à defesa da pátria" (Ministério da Defesa, 2018, p. 20). Dessa forma, a FAB é responsável por garantir a defesa do espaço aéreo brasileiro, controlar o tráfego de aeronaves que sobrevoam o país e integrar o Brasil de forma que a população tenha seus direitos garantidos, independente da localidade.

Isto posto, é evidente que há uma necessidade de doutrina rigorosa para que a missão seja cumprida de forma eficiente. Com esse propósito, a FAB define valores que são internalizados nos indivíduos desde o início da transição de civil para militar, perdurando esse estímulo até o término de sua trajetória profissional dentro da organização. Consoante a Concepção Estratégica Força Aérea 100 (FA100), cinco valores traduzem a personalidade da organização militar e devem ser vivenciados por todos os militares e civis pertencentes à organização, que são: disciplina, patriotismo, integridade, comprometimento e profissionalismo (Ministério da Defesa, 2018). O Programa de Formação e Fortalecimento de Valores (PFV) é o documento que terá maior destaque neste projeto por conta da finalidade de sua criação, que está diretamente relacionada ao tema proposto. O PFV foi concebido com o propósito de instituir e promover um conjunto de princípios

éticos e valores morais, especialmente vinculados às instituições militares, principalmente à FAB (Ministério da Defesa, 2022b). Nesse programa, são pregados valores individuais, tais como: honra, justiça, conduta moral, humildade, empatia e lealdade. Além desses, ainda conforme o PFV, há outros apontados como similares, tais como: autocontrole, equilíbrio emocional e amor à verdade (Ministério da Defesa, 2022b).

Dentre esses valores, observa-se que podem ser referenciados em diversas teorias e escolas filosóficas. A justiça, por exemplo, era difundida por Platão como a união de outros três valores: sabedoria, a racional moderação da alma e a coragem (Platão, 2004). Dentre essas escolas filosóficas, buscamos demonstrar que o estoicismo apresenta diversas afinidades com os valores pregados pela FAB. O distanciamento dos vícios e a aproximação à vida virtuosa, conforme pregavam os estoicos, além da proximidade de conceitos relacionados ao militarismo, tais como autocontrole e equilíbrio emocional, permitem uma análise mais aprofundada a respeito das possíveis conexões entre ambos. Portanto, a escola filosófica que será abordada neste projeto de pesquisa é a estoica.

A escola de pensamento estoica surgiu em Atenas, Grécia, no começo do século III a.C., criado por Zenão de Cítio. O nome Estoicismo descende de *stoa*, palavra grega que traduz “pórtico”, pois era naquele lugar onde o fundador, inicialmente, ministrava para seus alunos. Em sua origem, esta filosofia se aproximava de outras escolas da antiguidade, tais como: Cinismo, Ceticismo, Epicurismo e Platonismo. São valores defendidos por esta escola o autocontrole, a coragem, a justiça e a sabedoria, que juntos formam o que os estoicos consideravam como virtude.

A motivação dos estoicos em aplicar a filosofia no cotidiano era de suportar os desafios e lidar com as frustrações rotineiras para que pudessem viver de forma, considerada por eles, verdadeiramente proveitosa e feliz. Para isso, pregavam o distanciamento dos vícios e a aproximação à vida virtuosa (Holiday; Hanselman, 2016). Por conta desses fatores semelhantes relacionados ao militarismo apresentados anteriormente, como a necessidade de manter o autocontrole e a capacidade de resiliência frente às adversidades, foi escolhida esta escola de pensamento como objeto de comparação.

Dado que a FAB constitui uma entidade militar com a responsabilidade de assegurar a soberania nos céus e a integridade territorial, demanda-se a minuciosa capacitação dos seus quadros tanto para confrontos bélicos quanto para a resolução de imprevistos inerentes à tomada de decisões. Nesse contexto, a filosofia estoica emergiu como uma escolha pertinente para examinar a harmonização de seus princípios subjacentes. Ainda nesse contexto, esse tema torna-se relevante ao

observarmos que a FAB carece de embasamento filosófico com relação aos valores pregados ao efetivo, que por sua vez são essenciais para a formação dos militares, desde aqueles que a pouco tempo adentraram na carreira militar até os líderes da Força Aérea.

Assim sendo, este projeto de pesquisa tem como objetivo geral realizar uma análise comparativa e conceitual entre o modelo de oficial que a FAB busca formar e a filosofia estoica, considerando os valores e virtudes preconizados pela instituição militar, bem como os que são definidos pelo Estoicismo. Para tanto, seguiremos os seguintes objetivos específicos: examinar, conforme os manuais e documentos da FAB, quais os valores são essenciais para o oficial; identificar os conceitos do Estoicismo por meio de textos herdados de filósofos da antiguidade e de outros autores que retratam essa filosofia atualmente; averiguar se existe compatibilidade da filosofia estoica com relação à organização militar supracitada no que tange os valores e virtudes; e estimular o estudo e aplicabilidade dessa corrente de pensamento no contexto militar.

Para isso, serão analisados documentos da FAB como: o Conselho de Ética, o Programa de Formação e Fortalecimento de Valores, o Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA), Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica (COSA), Concepção Estratégica Força Aérea 100 (Ministério da Defesa, 2022a, 2022b, 2023, 2016 e 2018) e o Estatuto dos Militares (Brasil, 1980). Além disso, serão abordados textos de filósofos da antiguidade e também autores expoentes como Ryan Holiday e Stephen Hanselman (Holiday; Hanselman, 2016) e James B. Stockdale (Stockdale, 2012). Esse último, Stockdale, será abordado mais adiante com maior enfoque por conta da sua aproximação pessoal com o Estoicismo e, porque, iremos abordar como essa filosofia o ajudou a superar os desafios militares que encontrou em sua carreira.

Após essa breve elucidação a respeito da filosofia supracitada, para dar início à análise que será realizada neste projeto, é importante salientar que a FAB já possui a formação do oficial bem estruturada. Dentro da doutrina estabelecida e dos valores exigidos desses militares, destacam-se: adaptabilidade, equilíbrio emocional, autocontrole e resistência, conforme descritos no PFV (Ministério da Defesa, 2022b).

Ademais, como demonstraremos adiante, a FAB utiliza-se apenas da filosofia aristotélica e kantiana, no que concerne principalmente à virtude, conforme PFV (Ministério da Defesa, 2022b). Contudo, não há outras referências a escolas filosóficas. Diante disso, verifica-se uma possível limitação no que se refere à fundamentação filosófica dos valores defendidos pela FAB. Portanto, o presente trabalho justifica-se como uma proposta de embasamento filosófico dos valores da FAB, fundamentando-se na escola estoica de pensamento. Considerando isso, este projeto possui o

seguinte problema de pesquisa: **quais são as possíveis aproximações e distanciamentos entre o militar que a FAB busca formar e a filosofia estoica, tendo em consideração os valores?**

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Para realizar esse estudo, é necessário entender alguns conceitos prévios. O Estatuto dos Militares é uma lei que regula a situação, deveres, obrigações, direitos e prerrogativas dos membros das Forças Armadas. Essas Forças são essenciais à execução da política de segurança nacional e são constituídas pela Marinha, Aeronáutica e Exército, destinando-se a defender a Pátria e a garantir os poderes constituídos, a Lei e a ordem. São instituições nacionais, permanentes e regulares, sob a autoridade suprema do Presidente da República e dentro dos limites da Lei, sustentadas por dois pilares fundamentais: hierarquia e disciplina. Os membros dessas Forças Armadas são denominados militares, que em razão de sua destinação constitucional, pertencem a uma categoria especial de servidores da Pátria (Brasil, 1980). A seguir, evidenciaremos documentos da FAB, identificando aqueles que, embora tangenciam o tema, não foram considerados relevantes, acompanhados da justificativa para essa decisão. Posteriormente, apresentaremos os documentos de maior importância para a realização da análise proposta.

O primeiro que iremos mencionar é o Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA). Esse é um documento da FAB cujo objetivo é apresentar as competências essenciais e específicas de cada quadro e especialidade. Portanto, o PPOA é um balizador para conscientizar o profissional militar acerca de suas atribuições na área de Defesa e para estar preparado para atuar nos conflitos contemporâneos, adquirindo um perfil profissional totalmente alinhado com as necessidades da FAB (Ministério da Defesa, 2023).

Todavia, o PPOA é um documento que se concentra principalmente em fornecer orientações práticas para os oficiais em relação às suas respectivas responsabilidades e atribuições. Por conta disso, ele não estimula uma reflexão filosófica a respeito dos valores preconizados pela instituição militar. Por isso, não foi considerado relevante para a análise proposta.

Outro documento que segue a mesma linha de justificção quanto à sua relevância para esta análise é o Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica (COSA). Esse foi desenvolvido com a finalidade de estabelecer diretrizes orientadoras para a conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica, promovendo o aprimoramento profissional e aumentando a eficiência da Instituição no

cumprimento de sua missão constitucional (Ministério da Defesa, 2016). Em termos práticos, o COSA serve como um guia para os oficiais no início de suas respectivas carreiras e aponta situações que possivelmente irão vivenciar, direcionando o militar a adotar determinadas posturas para o bom cumprimento do papel atribuído.

No COSA, encontramos trechos que são relacionados a alguns dos valores propagados pelo Estoicismo, como vemos no seguinte fragmento: “Em determinadas situações, perceberão que os problemas administrativos são numerosos e alguns até aparentam ser insolúveis. Nessas ocasiões, a serenidade, o bom senso e a assessoria com especialistas nesses temas indicam sempre as soluções possíveis” (Ministério da Defesa, 2016, p. 6). Como mencionado, podemos relacionar esse trecho ao conceito de autocontrole e coragem, considerados valores estoicos. No entanto, assim como o PPOA, a abordagem desse documento é predominantemente prática, o que torna menos relevante para a análise proposta deste artigo. O próprio documento indica o Programa de Formação e Fortalecimento de Valores (PFV) como uma maneira de explorar de forma mais aprofundada os aspectos éticos e os valores promovidos pela instituição militar. Isso é evidenciado no seguinte trecho: "No mais, para uma abordagem mais profunda sobre a Ética Militar e os valores do COMAER, o oficial deverá debruçar-se sobre o Programa de Formação e Fortalecimento de Valores da FAB (PFV), MCA 909-1" (Ministério da Defesa, 2016, p. 11).

Antes de apresentar o PFV, falaremos sobre o Conceção Estratégica Força Aérea 100 (FA100), que por sua vez, é um dos documentos da FAB que serão analisados nesta pesquisa. O FA100 foi desenvolvido com a finalidade de estabelecer objetivos e diretrizes a serem seguidos pelos líderes e demais membros desta organização militar. Este documento prevê o desenvolvimento da FAB, em sua modernização, eficácia no desempenho de suas atribuições e capacidades combativas, até que complete cem anos de sua criação (Ministério da Defesa, 2018). Embora esse documento seja importante para essa análise, a seguir apresentaremos o que mais se mostrou relevante, sendo inclusive citado no COSA, conforme já visto acima.

Tendo isso em mente, o documento que será abordado a seguir é o PFV. Como já dito, esse foi o mais relevante para essa pesquisa, visto que é o documento que contém a maior quantidade de informações relacionadas aos valores preconizados pela FAB. Com a necessidade de desenvolver valores morais e éticos nos estudantes militares, em formação nas unidades da FAB, foi criado, inicialmente, o “Programa de Formação de Valores”. Entretanto, havendo necessidade de estimular, por parte do efetivo da organização, a reflexão contínua de preceitos da ética profissional, valores e deveres militares, foi atualizado para o PFV. Dessa forma, englobando todos os membros desta

organização militar, não apenas os alunos das escolas de formação (Ministério da Defesa, 2022b).

Dado que a finalidade do PFV, descrito no próprio documento, é definir e desenvolver valores morais coerentes à ética militar, sua análise neste projeto é essencial. Isto posto, é necessário o entendimento dos conteúdos explicados a seguir, a fim de orientar este projeto. A começar pela “ética”, que por sua vez é conceituada pelo PFV como:

Ética também pode ser conceituada como um estudo sobre os juízos que motivam, distorcem ou orientam a conduta humana. Etimologicamente, a palavra ética é de origem grega derivada de *ethos*, que diz respeito ao costume, aos hábitos dos homens. Ela também está ligada à relação do indivíduo com a sociedade, ou seja, pela busca do bem estar pessoal e social e do equilíbrio entre ambos (Ministério da Defesa, 2022b, p. 9).

Complementarmente, “amar a verdade e a responsabilidade como fundamento de dignidade pessoal”, “cumprir seus deveres de cidadão” e “zelar pelo preparo próprio, moral, intelectual e físico e, também, pelo dos subordinados, tendo em vista o cumprimento da missão comum” são exemplos de preceitos de ética militar impostos a cada um dos integrantes das Forças Armadas (Brasil, 1980).

A seguir será apresentado um militar que apesar de não ser um indivíduo renomado no campo da filosofia, é citado no PFV com intuito de definir o que é “moral”. Dessa forma, demonstra a carência de melhores embasamentos filosóficos por parte da FAB quando se trata de termos filosóficos.

Com isso, em relação à “moral”, conforme o Coronel Nuno Miguel Pereira da Silva, do Instituto de Defesa Nacional (IDN), de Portugal, é definida como a aplicação cotidiana do conjunto de regras traçadas pela ética, usado continuamente por cada cidadão. Essas regras orientam cada indivíduo, norteando as suas ações e os seus julgamentos sobre o que é moral ou imoral, certo ou errado, bom ou mau (Ministério da Defesa, 2022b). Ainda, o militar deve ter conduta moral e profissional irrepreensíveis, ou seja, não sendo aceitas falhas de caráter moral. O Contra-Almirante Marcio de Vasconcellos Rocha, em sua pesquisa, define: “O significado da palavra moral, em grego, remete ao conceito da palavra costume, cujo significado pode ser entendido como hábito, prática frequente. Desta forma, ela representa os comportamentos que o indivíduo adquire ou absorve, os chamados ‘padrões de conduta’” (Rocha, 2018, p. 13).

Também é abordada no PFV a definição de “princípios”, onde se utiliza da ideia de Descartes de que é preciso ter duas condições para validá-los. A primeira é que esses princípios

tenham total clareza e evidência, incapacitando a dúvida quanto à sua validade. E a outra é que os princípios são fundamentais para obter outros conhecimentos, não sendo necessários estes outros para entender o que são princípios (Ministério da Defesa, 2022b).

Outra definição relevante, e que mais iremos abordar para esse estudo, é de “valores”, os quais são postos como princípios duráveis que desenvolvem a essência da organização. São fundamentais para unificar pensamentos comuns e proporcionar senso de direção diante das adversidades do cotidiano. Ainda contribuem para a coesão e harmonia no ambiente de trabalho, possuindo relação direta com a estratégia. Estes antecedem as ações e objetivos da organização, que devem ser alterados sempre que forem contra os valores definidos. Com isso são postos cinco valores como tradutores da personalidade da Força Aérea: disciplina, patriotismo, integridade, comprometimento e profissionalismo (Ministério da Defesa, 2018).

Por fim, o último conceito a ser explanado a partir da visão da Força Aérea é a virtude. O PFV utiliza uma possível definição de Aristóteles acerca desse conceito. No PFV está contido o pensamento desse filósofo de que a virtude são os hábitos que levam à excelência humana. Além disso, Aristóteles, na obra *Ética à Nicômaco*, explica a virtude como: “[...] meio-termo entre dois vícios” (Aristóteles, 1991, p. 38). Ou seja, ela é o meio-termo entre o excesso e a falta, assim como a coragem, considerada virtude, é o equilíbrio entre a covardia e a temeridade, que por sua vez são considerados vícios (Ministério da Defesa, 2022b).

Isto posto, agora se faz necessário entender qual é a visão do Estoicismo a respeito de alguns dos aspectos supracitados. A virtude, de acordo com esta filosofia, direciona o indivíduo à sabedoria, orientando-o através da conduta moral e da ética. A partir disso, o que seria a virtude para os estoicos? Virtude é aceitar a natureza própria do indivíduo e viver conforme isso. Segundo Laércio ([3--]), filósofo estoico, “o fim é viver conforme à natureza, quer dizer, viver segundo a virtude, de vez que a natureza nos conduz a ela.” (Laércio, 1949, p.62 *apud* Moura, 2012, p. 113). Sendo assim, conforme Holiday e Hanselman (2016), concentrou-se a virtude em quatro atributos: autocontrole, coragem, justiça e sabedoria.

O autocontrole, ou temperança, na visão estoica traduz-se como a moderação em relação às paixões inevitáveis, vistas como falsas percepções e atitudes contrárias à natureza, tais como: ciúme, inveja e ódio. Dessa forma, a temperança proporciona o equilíbrio do indivíduo. A coragem, conforme Sêneca outrora definiu: “Coragem não é temeridade inconsiderada; nem amor pelo perigo, nem apetite pelo espantoso; é a ciência de distinguir o que é o mal do que não o é” (Epictetus, 1925, 28 *apud* Condé, 2014, p. 86). Esta virtude é destacada dentre os guerreiros desde a

antiguidade, quando, para conquistar algo, era necessário agir de maneira direta, com bravura e destemor. A justiça é considerada o funcionamento de uma vida correta e equilibrada, em concordância com a natureza própria do indivíduo e dos demais. Por fim, a sabedoria é um caminho o qual as pessoas devem dedicar-se cotidianamente. Para trilhar esse caminho é necessário o estudo, a leitura, a experiência prática e o interesse pela filosofia (Sêneca, 2018).

Relacionado a ambos, contamos com o Dicionário Básico de Filosofia, que por sua vez, é uma obra muito interessante para analisar como a filosofia entende alguns conceitos e serão evidenciados neste projeto aqueles trabalhados pela FAB em seus documentos. Com isso, este dicionário explica “valor” da seguinte maneira: “Do ponto de vista ético, os valores são os fundamentos da moral, das normas e regras que prescrevem a conduta correta” (Japiassú; Marcondes, 2008, p. 187).

Outro conceito fulcral que permite ao indivíduo seguir sua própria natureza, da melhor forma possível, é a razão (logos). Essa característica única do ser humano permite seguir o caminho da virtude, pois, segundo os estoicos, o homem procede conforme sua natureza ao utilizar a razão. A seguinte frase aborda muito bem o pensamento estoico de prevalecer a razão em detrimento da emoção: “Existem mais coisas, Lucílio, susceptíveis de nos assustar do que existem de nos derrotar; sofremos mais na imaginação do que na realidade” (Sêneca, 2017, p. 41). Por outro lado, o vício é compreendido como o inverso da virtude, e ocorre quando não há consciência do natural, resultando em percepções incoerentes seguidas da infelicidade. Conforme Laércio: “as consequências ou frutos dos vícios são a tristeza, a aflição e outros semelhantes” (Laércio, 1949, p.66 *apud* Moura, 2012, p. 114).

Por fim, é notório que a FAB já possui, em suas documentações e formação militar, exigências bem definidas no que tange os valores e características do oficial, tais como: adaptabilidade, equilíbrio emocional, autocontrole e resistência. Ainda assim, entende-se como relevante uma análise mais aprofundada das possíveis relações entre a filosofia estoica e a essência dos atributos impostos nesta organização. A fim de que os resultados deste estudo possam contribuir para a formação militar.

2 METODOLOGIA

A fim de desenvolver este projeto de pesquisa no âmbito da filosofia, a metodologia que apresenta melhor resultado é a qualitativa. Com isso, ocorrerá uma análise dos documentos da FAB

que retratam o tema abordado e os preceitos da corrente de pensamento supracitada. Ademais, será realizada uma revisão bibliográfica de autores e filósofos que abordam e discutem a filosofia estoica, a fim de entender os conceitos ensinados.

Para essa análise, utilizaremos o método comparativo para relacionar ambos, enfatizando os aspectos propostos: valores e virtudes. Dessa forma, iremos apontar os pontos de congruência entre os valores de ambos, bem como aqueles que se diferenciam entre si.

Para isso, as fontes escolhidas são as obras e registros históricos dos filósofos do Estoicismo romano: Sêneca, Epicteto e Marco Aurélio. Além disso, serão analisados os trabalhos de autores modernos como Stockdale, Holiday e Hanselman. Por fim, o Programa de Formação e Fortalecimento de Valores (PFV), o Estatuto dos Militares, o Conselho de Ética e a Concepção Estratégica Força Aérea 100 (FA100) serão utilizados como base para analisar o funcionamento da doutrina da FAB, sob a perspectiva da filosofia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ÉTICA E MORAL

Para iniciar essa pesquisa, é importante entender qual a visão da Força Aérea Brasileira (FAB) acerca da ética e da moral, a fim de estabelecer uma relação com o foco central, os valores. Portanto, exploramos suas diferenças, reconhecendo a interconexão entre ambos. A FAB aborda esse tema no Programa de Formação e Fortalecimento de Valores (PFV) e no Conselho de Ética.

O PFV foi desenvolvido para estabelecer e cultivar um conjunto de princípios éticos e valores morais, relacionados às instituições militares, principalmente à FAB. Isso implica definir as medidas necessárias e guiar o pessoal das Organizações Militares do Comando da Aeronáutica (COMAER) na execução das atividades relacionadas à implementação e divulgação do PFV (Ministério da Defesa, 2022b). O Conselho de Ética, por sua vez, foi desenvolvido para viabilizar a coordenação das iniciativas voltadas para o estímulo da ética militar de forma organizada, sistêmica e transversal, abrangendo as diversas áreas de atuação dos Órgãos de Direção Geral, Setorial e de Assessoria do COMAER (Ministério da Defesa, 2022a).

Nesses documentos, é citado o Dicionário Básico de Filosofia, com a seguinte definição de ética:

O Dicionário Básico de Filosofia afirma que ética é a parte da filosofia prática que tem por objetivo elaborar uma reflexão sobre os problemas fundamentais da moral. Diferentemente

da moral, a ética está mais preocupada em detectar os princípios de uma vida conforme a sabedoria filosófica, em elaborar uma reflexão sobre as razões de se desejar a justiça e a harmonia e sobre os meios de alcançá-las. Assim, a ética seria um desdobramento empírico vindo da prática moral (Ministério da Defesa, 2022b, p. 9).

A definição citada anteriormente destaca uma diferença entre os conceitos de ética e moral, ressaltando que a ética é uma parte da filosofia voltada para a reflexão sobre os problemas fundamentais da moral. A ética difere da moral ao direcionar seu foco para a identificação de princípios que norteiam uma vida consoante a sabedoria filosófica. Enquanto a moral está relacionada às prescrições para uma vida justa e harmoniosa, a ética está relacionada à detecção de princípios e reflexão acerca das razões que fundamentam o desejo por justiça e harmonia, bem como os meios de alcançá-los. Com isso, conforme o trecho destacado acima, a ética é um desdobramento empírico proveniente da prática moral, ou seja, pautado em experiências de vida. Indicando uma abordagem mais reflexiva e filosófica na compreensão e busca de uma vida ética.

Segundo o Dicionário Básico de Filosofia, a moral diz respeito aos valores, costumes e normas de conduta específicos de uma cultura ou sociedade. A ética, por sua vez, avalia a ação humana do ponto de vista valorativo e normativo, em um sentido mais amplo e abstrato (Ministério da Defesa, 2022b).

Conforme o PFV e o Conselho de Ética, o entendimento da FAB a respeito da ética é sintetizado no seguinte trecho:

Em suma, ao considerarmos a ética como uma consequência de obrigações sociais, sendo elas normatizadas ou não, afirmamos que uma determinada ética se traduz numa prática moral, ou seja, a ética é a concepção e a moral é a prática desta concepção. Cabe ressaltar que esta concepção ética poderia ser vista por duas lentes distintas: a concepção a posteriori, ou seja, a reflexão sobre a prática moral já estabelecida, desdobrando-se, inclusive, na tipificação desta prática; ou a priori, ou seja, a tipificação que se desdobra numa prática moral. Em qualquer das duas abordagens, a ética seria eminentemente conceitual e a moral eminentemente prática (Ministério da Defesa, 2022a, p. 9).

O trecho acima destaca a ideia de que a ética independe daquilo que é considerado moral em uma sociedade. Ressalta também a concepção do que é considerado ético, expressando-se por meio da prática da moral. Conforme o Dr. Yves de La Taille, citado tanto no PFV quanto no Conselho de Ética, a ética está associada a um conjunto de princípios e regras que visam estabelecer deveres por parte dos envolvidos. Esse conceito é o comportamento considerado ideal, o procedimento moral, que guia o indivíduo, em relação aos seus semelhantes, a optar entre o bom e

mau, o conveniente e inconveniente, o justo e injusto, oportuno e inoportuno, honesto e desonesto, em prol do bem comum, à honra e à tradição dos serviços públicos (Ministério da Defesa, 2022b).

A dualidade na abordagem ética, seja, conforme citado acima, a posteriori, reflexão sobre a prática moral estabelecida, ou a priori, tipificação que se desdobra na prática da moral, evidencia a complexidade do relacionamento entre ambos conceitos. Entretanto, ambas abordagens ressaltam a natureza conceitual da ética e a natureza prática da moral. Para facilitar o entendimento, podemos interpretar a escravidão que ocorria nos engenhos brasileiros. Naquela época, era moralmente correto comercializar e possuir escravos, pois essa ação estava conforme as Leis. Entretanto, mediante questionamento ético, hoje se considera o contrário, ocorrendo assim uma mudança na moralidade e nos costumes.

Somado ao que foi abordado até agora, o seguinte trecho foi retirado do artigo do Nuno, citado anteriormente:

[...] vamos definir ética como um conjunto de conhecimentos, extraídos da investigação do comportamento humano, que tenta explicar as regras morais de forma racional, fundamentada, científica e teórica; é uma reflexão sobre a moral. A ética está associada ao estudo dos valores morais que orientam o comportamento humano em sociedade. Vamos também definir moral como o conjunto de regras aplicadas no cotidiano e usadas continuamente por cada cidadão (Silva, 2015, p. 8).

Após conduzir uma análise aprofundada sobre esses dois conceitos, chegamos à conclusão de que a ética se manifesta através de um estudo detalhado e rigoroso, conferindo-lhe uma maior credibilidade. Isso ocorre porque a ética é fundamentada na filosofia, que busca desenvolver princípios e valores considerados universais e atemporais. Em contrapartida, a moral está intrinsecamente ligada à sociedade, refletindo suas práticas e costumes do dia a dia. A moral é, portanto, mais dinâmica e sujeita a mudanças, variando conforme o contexto cultural e as normas que uma determinada nação ou grupo social estabelece como moralmente aceitáveis ou reprováveis.

No PFV, encontramos o termo ética militar, que especifica qual tipo de postura, no que tange à ética, o militar da FAB deve adotar. Como forma de exemplificar, o respeito com os outros militares, a boa apresentação pessoal e o uso correto de mídias sociais são posturas que se alinham com a ética militar (Ministério da Defesa, 2022b).

Com isso, podemos relacioná-los com o militarismo da seguinte forma: a Ética Militar orienta o comportamento moral dos membros do efetivo do COMAER, determinando, por meio do caráter de seus integrantes, o nível de profissionalismo da FAB. É importante destacar que a Ética

Militar é exigida não apenas durante situações de emprego da Força, mas também nas atividades cotidianas, sejam elas operacionais ou administrativas (Ministério da Defesa, 2022a).

3.2 OS VALORES DA FAB

3.2.1 Definição de virtude e valor para a FAB

Inicialmente, antes de aprofundar o estudo nos valores, o conceito de virtude se faz importante para interligar a doutrina da FAB com as reflexões históricas. O PFV é o documento mais expressivo no que tange à abordagem da virtude e dos valores. Esse programa utiliza conceitos de Aristóteles, Kant e do Dicionário Básico de Filosofia para embasar tal definição.

Acerca do pensamento do filósofo Aristóteles, em *Ética a Nicômaco*, considera que virtude são hábitos que levam à excelência humana. Além disso, considera que a virtude é o meio-termo. Ou seja, ela é o equilíbrio entre o excesso e a falta, assim como a coragem, uma virtude, é o meio-termo entre a covardia e a temeridade, os quais ambos extremos são considerados vícios (Ministério da Defesa, 2022b). O PFV resgata do Dicionário Básico de Filosofia uma definição proposta pela filosofia moderna, que passou a conceituar virtudes como: a força da alma ou do caráter (Ministério da Defesa, 2022b). Ainda finaliza tal embasamento com o seguinte pensamento do filósofo Kant, sintetizando que: a virtude é a força de resolução que o homem revela na realização do seu dever (Ministério da Defesa, 2022b, p. 11). O trecho a seguir sintetiza exemplos de virtudes, conforme PFV: “Alguns exemplos de virtudes do homem são a coragem, determinação, respeito, justiça, tolerância, paciência, otimismo, bondade, perdão, alegria, gratidão, humildade, empatia, compaixão, amizade entre outras” (Ministério da Defesa, 2022b, p. 11).

Após abordar o que a FAB considera como virtude, iremos destacar a visão dessa instituição acerca do que são valores. Para isso, serão destacados trechos dos próprios documentos dessa organização militar. É importante salientar que a FAB estabelece as ordens, diretrizes, orientações e preceitos mediante documentos que são acessíveis ao público interno e externo. Com isso, o primeiro documento da FAB que será destacado é o Conceção Estratégica Força Aérea 100 (FA100). Esse documento foi desenvolvido com o objetivo de fornecer as orientações de alto nível que guiarão as trajetórias da FAB na busca pela capacidade de perceber, avaliar, adaptar e preparar-se para o futuro, por meio de um processo sistemático e contínuo (Ministério da Defesa,

2018). Inicialmente, a fim de compreender a definição de valor conforme estabelecido pela FAB, foi retirado o seguinte trecho do documento citado acima:

Valores são princípios duradouros que sintetizam a essência da organização. São fundamentais para agrupar as pessoas em torno de pensamentos comuns e proporcioná-las senso de direção diante das constantes mudanças do cotidiano. Além de contribuírem para a coesão e a harmonia no ambiente de trabalho, os valores possuem uma íntima relação com a estratégia. Estes antecedem as práticas e os objetivos organizacionais, os quais devem ser alterados sempre que violarem os valores (Ministério da Defesa, 2018, p. 21).

O trecho citado anteriormente ressalta que, segundo o FA100, os valores são percebidos como imutáveis e desempenham um papel fundamental na orientação e coesão dos membros da instituição. Nesse contexto, são inegociáveis, ressaltando sua firmeza e intangibilidade, constituindo uma base sólida que sustenta as práticas e objetivos da instituição. Ainda, é exigido que toda prática ou objetivo organizacional que violar esses valores deve ser alterado. Essa inflexibilidade dos valores, ao serem considerados como alicerces inalteráveis, sugere que a instituição atribui uma importância crucial à manutenção da integridade e alinhamento com esses princípios fundamentais.

Para complementar essa definição, a FAB conta com o Programa de Formação e Fortalecimento de Valores (PFV) e o Conselho de Ética. Nesses dois documentos, é mencionado o Dr. Yves de La Taille, professor titular aposentado do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, e aborda o seguinte pensamento::

Segundo o Dr. Yves de La Taille, valor seria um conhecimento revestido de investimento afetivo. É saber o princípio que regula uma ação ou uma omissão, e associar a este “saber” um sentimento. Conhecer uma regra é somente parte do necessário para seguir esta regra. Sentir-se mal ao violá-la é a segunda parte deste binômio que pode caracterizar algo como um valor para um determinado indivíduo (Ministério da Defesa, 2021, 2022a).

Com o trecho destacado acima, podemos entender que o valor vai além do conhecimento intelectual de uma regra ou princípio, pois é fundamental haver investimento afetivo, ou seja, é necessário associar um sentimento a esse conhecimento. Além disso, não basta apenas conhecer a regra para ser considerado um valor pessoal. Para isso, é crucial sentir uma emoção, um desconforto ou mal-estar ao violar essa regra. Essa perspectiva demonstra a ligação intrínseca entre conhecimento e emoção na formação e vivência dos valores, sugerindo que a verdadeira internalização e adesão de um valor envolve uma conexão emocional significativa. Após compreender a concepção de valor pela FAB, iremos aprofundar este estudo destacando quais valores são considerados cruciais para a vida militar.

3.2.2 Os valores preconizados pela FAB.

Inicialmente, antes de restringir aos valores preconizados pela FAB, é importante conhecer os valores cobrados pela Lei 6.880: Estatuto dos Militares. Isto porque, essa Lei, criada em 1980, tem o propósito de estabelecer regras, responsabilidade, direitos e prerrogativas dos integrantes das Forças Armadas. Os valores que estão presentes nessa Lei são: “o patriotismo, traduzido pela vontade inabalável de cumprir o dever militar e pelo solene juramento de fidelidade à Pátria até com o sacrifício da própria vida”, “o civismo e o culto das tradições históricas”, “fé na missão elevada das Forças Armadas”, “espírito de corpo, orgulho do militar pela organização onde serve”, “amor à profissão das armas e o entusiasmo com que é exercida” e “o aprimoramento técnico-profissional” (Brasil, 1980).

Dessa forma, pode-se notar a necessidade do militar de estar alinhado com os ideais dessa organização a ponto de, se necessário for, sacrificar sua própria vida pelos objetivos da Pátria, exercendo o patriotismo, a fé na missão e o amor à profissão das armas. Ainda é destacada a importância do civismo, ou seja, o culto aos símbolos nacionais, aos próprios valores e tradições históricas, bem como os heróis nacionais. Outro valor citado acima e muito relevante no cumprimento da missão é o espírito de corpo, o qual traduz a necessidade do trabalho em equipe e, destaca-se também, o aprimoramento técnico-profissional, que reflete a valorização do conhecimento e especialização do efetivo das Forças Armadas. Esses valores dialogam com os preconizados pela FAB e que serão apresentados posteriormente.

Para iniciar a análise dos valores destacados pela FAB, no FA100, é sintetizado e definido cinco valores que traduzem a personalidade da Força: disciplina, patriotismo, comprometimento, profissionalismo e integridade (Ministério da Defesa, 2018). Esses serão abordados individualmente a seguir, de acordo com suas respectivas definições apresentadas no FA100.

Segundo tal documento, a disciplina refere-se à estrita observância e pleno acatamento das leis, regulamentos, normas e disposições que fundamentam a estrutura militar, coordenando seu funcionamento de maneira regular e harmônica. Isso se manifesta através do cumprimento impecável do dever por parte dos membros da organização. O patriotismo é o sentimento de orgulho, amor e dedicação incondicional à terra natal, aos seus símbolos, instituições e ao povo. Reflete o compromisso constante de fidelidade e devoção à Pátria, independente das circunstâncias, por parte daqueles que desejam servir à nação e demonstrar solidariedade à sociedade. A integridade é uma característica de caráter que reflete a determinação de agir corretamente em todas

as circunstâncias. Serve como uma bússola moral, sendo a voz interna que deve guiar todas as ações dos indivíduos na execução de seus deveres, segundo os princípios da ética militar, em conjunto com a honestidade e responsabilidade. O comprometimento, a expressão de pertencimento à Instituição, manifestada através do entusiasmo diário, motivação profissional, espírito de sacrifício, apreço pela realização de um trabalho bem-feito, dedicação total à missão e aos colegas, colaboração em equipe e lealdade à pátria e aos companheiros de farda. E, o profissionalismo, que se traduz em desempenhar as tarefas de maneira competente e responsável, concentrando-se na realização dos compromissos assumidos. Envolve a perseverança diante de desafios e dificuldades, esforçando-se para manter a firmeza mesmo diante do cansaço físico e mental. Reflete o orgulho nos sucessos profissionais e a motivação impulsionada por objetivos profissionais, em detrimento de interesses pessoais (Ministério da Defesa, 2018).

Dando continuidade aos valores da FAB, o próximo documento que aborda outros diversos valores é o PFV. Nesse documento, são caracterizados 18 valores-síntese, e esses são divididos em valores organizacionais e individuais. Os valores organizacionais são definidos como: “conjunto de valores cujos efeitos e ganhos têm maior impacto na construção da cultura organizacional, ajudando a desenvolver o caráter dos seus integrantes de forma indireta” (Ministério da Defesa, 2022b, p. 11). Conforme PFV, esses são os valores organizacionais: comprometimento, profissionalismo, disciplina, integridade, patriotismo, hierarquia, espírito de corpo, amor à profissão e coragem (Ministério da Defesa, 2022b). Aqueles denominados de valores individuais, são descritos no seguinte trecho: “Conjunto de valores cujos efeitos e ganhos têm maior impacto no caráter do indivíduo, com efeitos menores, ainda que importantes, na construção da cultura organizacional” (Ministério da Defesa, 2022b, p. 11). Os valores individuais são: honra, respeito, justiça, lealdade, honestidade, conduta moral, empatia, humildade e vitalidade (Ministério da Defesa, 2022b). Esses valores apontados acima foram os utilizados para a análise proposta por esse artigo.

3.3 A EVOLUÇÃO DO ESTOICISMO

O Estoicismo teve sua origem no início do século III a.C. em Atenas, Grécia, e foi inicialmente desenvolvido por Zenão de Cítio. O nome dessa corrente filosófica deriva de "stoa", uma palavra grega que se traduz como "pórticos", em referência aos espaços onde Zenão realizava suas reuniões com seus discípulos (Marcondes, 2007, p. 91). Zenão marcou o primeiro período, conhecido com Estoicismo antigo. Após esse, vieram mais dois períodos dessa filosofia, o

Estoicismo médio, através dos filósofos Panécio de Rodes e Possidônio de Apaméia, e o Estoicismo tardio ou romano, que ficou marcado por Sêneca de Córdoba, Epicteto de Hierápolis e Marco Aurélio de Roma (Câmara, 2014, p. 5-6). Esse último período foi o que mais marcou o Estoicismo e tornou-o conhecido, e quanto aos filósofos antigos, restam apenas fragmentos citados por Diógenes Laércio e Estobeu, ou críticos como Plutarco e Cícero (Câmara, 2014, p. 5-6). Nesse artigo, iremos analisar principalmente o Estoicismo romano quanto às virtudes que foram enfatizadas pelos filósofos que marcaram esse período.

É notório que os filósofos supracitados viveram diferentes realidades enquanto estudavam e pregavam o Estoicismo e isso será abordado a seguir, valorizando ainda mais essa filosofia. Isto porque demonstra que a aplicação e o estudo dessa escola independem de posição social. Sêneca destacou-se por atuar como político em Roma e posteriormente como conselheiro de Nero, antigo imperador (Sêneca, 2014). Epicteto, por sua vez, viveu outra realidade. Nasceu como escravo e permaneceu por boa parte de sua vida nessa condição. Enquanto escravo, começou a frequentar aulas públicas dos estoicos da época e, quando sua liberdade foi finalmente alcançada, Epicteto já era considerado filósofo. Já Marco Aurélio, além do destaque como grande estudioso da filosofia estoica, foi um dos maiores imperadores de Roma, levando o império ao auge de sua força e influência (Stockdale, 1993).

Ademais, conforme Holiday e Hanselman (2016), Sêneca, Epicteto e Marco Aurélio focaram em diversos questionamentos que podem auxiliar a vida moderna. Reflexões tais quais: “Como posso lidar com as situações difíceis que encontro?” e “como devo lidar com o sucesso ou o poder que detenho?” (Holiday; Hanselman, 2016) Esses são exemplos de questionamentos que podem ser inseridos na realidade de pessoas que participam de uma organização militar e por isso é relevante estudar sobre essa filosofia. Com isso, a seguir abordaremos as lições dessa corrente de pensamento.

3.4 A VIRTUDE ESTOICA

A filosofia estoica orienta o indivíduo a compreender sua conexão com reflexões sobre a natureza, a lei e suas inter-relações. Segundo essa corrente de pensamento, a natureza e a conduta das pessoas são definidas pela própria natureza. Portanto, o Estoicismo fundamenta-se na ideia de que o princípio essencial e o comportamento humano derivam de uma lei divina e natural,

compartilhada por todos (Câmara, 2014, p. 5-6).

O fragmento a seguir, parafraseando o filósofo Verges (1982), define bem a motivação dos estoicos na busca da felicidade e como atingi-la:

[...] para os estoicos, a felicidade é um ato de vontade. O indivíduo alcança a felicidade quando vive de acordo com a natureza, de forma racional, aceitando racionalmente as coisas como elas são – já que o cosmo é perfeito. Todo aquele que controla suas paixões se harmoniza com o cosmo, já que a importância dada às coisas não é nada além de concepções e juízo oriundos da paixão e não da razão (Verges, 1982, p. 60 *apud* Santos, 2021, p. 4).

Consoante o trecho acima, o cosmos é intrinsecamente equilibrado, assim como todos os seus componentes devem ser. Assim, o mau é concebido em relação ao bem, e é incumbência do ser humano encontrar seu papel nessa harmonia para poder atingir a verdadeira felicidade. Para os estoicos, para ter uma vida feliz, é preciso viver de maneira virtuosa (Holiday; Hanselman, 2016). Para compreendermos isso, a seguir abordaremos a virtude somada aos valores, conforme a presente filosofia.

São valores defendidos por esta escola o autocontrole, a coragem, a justiça e a sabedoria, que juntos formam o que os estoicos consideravam como virtude (Holiday; Hanselman, 2016). Os valores citados acima compõem a virtude estoica e são a base para a análise proposta nesse artigo.

O princípio do autocontrole é central nessa corrente filosófica, uma vez que aqueles que seguem a razão estoica compreendem que existem situações sobre as quais têm controle e outras que fogem de seu domínio. Para essas últimas, o praticante do estoicismo se recusa a ser abalado. Conforme Santos (2021), a felicidade não está ligada a aspectos externos nem à supressão ou reação a eventos. Na verdade, ela é resultado do autocontrole e da resiliência diante dos acontecimentos do cosmos, uma vez que tudo faz parte de uma ordem natural perfeita. Ou seja, o indivíduo estoico é capaz de separar, através da razão, aquilo que depende dele, ou que pode ser influenciado por ele, daquilo que não é capaz de alterar, influenciar.

Segundo o Estoicismo, não cabe a nós a insatisfação de um determinado clima, da ação do inimigo durante o conflito, nem da falta de verba para executar missões administrativas. Isto porque nenhum desses acontecimentos poderia ser controlado por nós. Entretanto, podemos controlar as nossas reações frente a essas adversidades, o que faremos após a ocorrência desses fatos e como iremos combater essas dificuldades.

Essa ideia é sintetizada no seguinte fragmento de Maxwell Staniforth, que traduziu para o

inglês o livro *Meditações*, de Marco Aurélio:

A razão diz-nos claramente que algumas coisas estão no nosso poder e outras não. Por exemplo, a saúde física, a riqueza, os amigos, a morte, e outras deste tipo, estão fora do nosso controle; portanto, não podem ser nem ajudas nem obstáculos à Vida Natural. São “coisas neutras”. Mas a nossa própria vontade, os nossos juízos, o nosso poder de aceitar o que é moralmente correcto ou rejeitar o contrário - tudo isto está no nosso próprio poder (Aurélio, 2002, p. 16).

Complementando essa ideia, destaca-se o seguinte trecho de Marco Aurélio:

Se tens a ideia de que uma coisa que está para além do teu controle pode ser boa ou má para ti, então o acidente de perder a primeira ou encontrar a segunda vai certamente fazer com que fiques ressentido com os deuses e amargo com os homens que sabes ou suspeitas serem responsáveis pelo teu fracasso ou infortúnio. Nós cometemos realmente muitas injustiças por darmos importância a coisas deste tipo. Mas quando limitamos as nossas noções de bem e mal estritamente àquilo que está no nosso poder, não resta qualquer razão quer para acusações contra Deus quer para desavenças com os homens (Aurélio, 2002, p. 73).

Com relação à coragem, destaca-se a ideia de que não se limita apenas à bravura física em face do perigo, mas também inclui a capacidade de enfrentar os desafios da vida com serenidade, firmeza e determinação moral. Os estoicos consideravam que a coragem moral surge da convicção de que o bem mais elevado é viver em harmonia com a natureza e com os princípios éticos universais. Portanto, ser corajoso significa agir conforme a razão e a virtude, mesmo diante das tentações, dos medos ou das pressões externas.

O seguinte fragmento versa sobre tal valor, nas palavras de Marco Aurélio:

[...] o que um homem deve fazer é encher-se de coragem para esperar calmamente a sua natural dissolução; e entretanto não se agastar com a sua demora, mas antes procurar a sua consolação em dois pensamentos: primeiro, que nada nos pode acontecer que não esteja de acordo com a natureza; e segundo, que o poder de me abster de agir contra o espírito divino dentro de mim está nas minhas mãos, uma vez que não há homem nenhum vivo que me possa obrigar a tal desobediência (Aurélio, 2002, p. 60).

Nesse trecho, Marco Aurélio refere-se à morte ao dizer “natural dissolução” e, junto aos demais estoicos, acreditava que a morte é uma parte natural da vida e que, portanto, não deve ser temida. Em vez disso, devemos aceitá-la serena e corajosamente como parte do curso natural. Além disso, destaca a ideia de que não devemos ficar frustrados ou ansiosos enquanto esperamos pela morte, mas sim precisamos encontrar consolo em dois pensamentos específicos.

O primeiro pensamento é a aceitação de que tudo que acontece no universo está consoante

à natureza e faz parte de um plano maior e ordenado, incluindo-se a morte nessa relação. E, o outro, que ao dizer “o poder de me abster de agir contra o espírito divino dentro de mim está nas minhas mãos”, destaca o pensamento de que cada indivíduo possui o poder de viver conforme a razão e virtude, que são consideradas divinas pelos estoicos. Com isso, mesmo diante das circunstâncias mais difíceis, cada pessoa tem a capacidade de manter sua integridade moral e agir segundo os princípios éticos.

A justiça, por sua vez, não é relacionada apenas ao conceito legal ou social, mas sim uma das virtudes que compõem o indivíduo. Marcondes (2007, p. 101), ao analisar o Estoicismo, define: “[...] a justiça, o conhecimento que nos permite dar a cada um o que lhe é devido”. Todavia, esse valor é visto também como a conformidade com a natureza e com a razão, e envolve o agir conforme os princípios éticos universais. Epicteto versa com relação a isso no seguinte trecho: “Aquele que, de modo justo, ceder à necessidade é, para nós, sábio e conhecedor das coisas divinas” (Arriano, 2012, p. 65). Essa afirmação pode ser interpretada como uma valorização da virtude da justiça no contexto das relações humanas e da compreensão da ordem natural das coisas. Quando alguém age de forma justa ao ceder às necessidades legítimas dos outros, demonstra sabedoria e entendimento das leis divinas, ou da ordem cósmica, conforme acreditavam os estoicos.

Em termos práticos, a justiça no estoicismo é entendida como tratar os outros com imparcialidade, respeito e compaixão, reconhecendo a igualdade fundamental de todas as pessoas como seres racionais. Isso implica em respeitar os direitos e interesses dos outros, agir de forma honesta e íntegra e buscar o bem comum. Além disso, os estoicos enfatizam a importância da justiça interior, que envolve cultivar a integridade moral, a honestidade e a coerência entre nossos pensamentos, palavras e ações. Isso significa que a justiça não se limita apenas às nossas interações com os outros, mas também diz respeito à nossa relação conosco mesmos e ao nosso próprio sentido de integridade e dignidade.

Por fim, será abordado a seguir o conceito de sabedoria, conforme os estoicos, também considerada como um dos quatro valores que formalizam a virtude. Para os estoicos, a sabedoria é uma virtude fundamental que envolve o conhecimento e a compreensão profunda da natureza, da razão e da moralidade. A sabedoria não se limita apenas ao conhecimento intelectual, mas também inclui a capacidade de aplicar esse conhecimento na vida cotidiana, agindo de acordo com princípios éticos e vivendo de forma virtuosa.

Isso fica evidente no seguinte trecho de Sêneca: “Enquanto isso, sigo a natureza, que é um ponto sobre o qual todos os filósofos estoicos concordam: a verdadeira sabedoria consiste em não se

separar da natureza e moldar nossa conduta de acordo com suas leis e modelo” (Sêneca, 2018, p. 21).

Em termos práticos, a sabedoria estoica envolve 4 fatores que serão apontados a seguir. A compreensão da natureza, ao aceitar que tudo no universo segue uma ordem natural, incluindo a impermanência dos bens materiais, a interconexão de todas as coisas e a inevitabilidade do destino; A vivência conforme a razão, que implica em utilizar majoritariamente a faculdade racional para guiar nossos pensamentos, emoções e ações. Ou seja, cultivar a serenidade mental, a objetividade e a capacidade de tomar decisões sábias e ponderadas; praticar a virtude de maneira constante, visto que, para os estoicos, isso está intrinsecamente relacionado à verdadeira sabedoria. Isso envolve cultivar qualidades como a coragem, a justiça, a temperança (autocontrole) e a benevolência, agindo de acordo com esses princípios em todas as áreas da vida. E, por fim, a aceitação do destino, que é veementemente abordado pelos estoicos. Aceitar as circunstâncias da vida, mesmo as adversas, não significa agir com passividade, mas sim reconhecer que nem tudo está sob nosso controle e aprender a lidar com as situações com equanimidade e resiliência.

Dito isso, podemos resumir a sabedoria como a busca pelo conhecimento e compreensão da natureza e da razão, aliada à prática da virtude e à aceitação das adversidades da vida. É através dessa sabedoria que se alcança a verdadeira felicidade e a evolução humana.

Em síntese, a filosofia estoica oferece uma abordagem abrangente para a busca da virtude e da felicidade, permeando os pilares do autocontrole, coragem, justiça e sabedoria. Ao longo dos séculos, suas lições permanecem relevantes e fornecem orientação valiosa para a sociedade moderna em sua busca por uma vida virtuosa e significativa. A sabedoria estoica não apenas abrange o conhecimento intelectual, mas também exige a aplicação prática desse conhecimento na vida diária, agindo conforme os princípios éticos universais e aceitando serenamente as circunstâncias inevitáveis da existência. Ao estudar o Estoicismo, percebemos que a “natureza” é muito destacada pelos filósofos. De acordo com essa escola, os elementos naturais são equilibrados e perfeitos. Dessa forma, a filosofia estoica ensina o indivíduo a alcançar o equilíbrio natural da vida profissional e pessoal (Gazolla, 1999).

3.5 O MILITAR ESTOICO

Após discutir os princípios defendidos pela FAB e pelo Estoicismo, vamos explorar o exemplo de um militar que abraçou essa filosofia. Ele se beneficiou ao incorporar os valores

aprendidos tanto em seu serviço militar quanto através dos ensinamentos filosóficos. Com isso em mente, vamos examinar o caso de James Bond Stockdale, um militar dos Estados Unidos que incorporou o Estoicismo em sua vida pessoal e profissional. Nosso foco será em como os princípios que ele adotou o auxiliaram durante determinado período desafiador de sua vida.

O Vice-Almirante Stockdale teve uma carreira distinta na Marinha dos Estados Unidos, incluindo o serviço como piloto de caça e a experiência submetida ao se tornar prisioneiro de guerra, por 8 anos, no Vietnã do Norte. Após trinta e sete anos de serviço, ele se destacou como o único oficial três estrelas na história da Marinha a receber tanto as “Asas de Aviador” quanto a “Medalha de Honra do Congresso Americano”. Após a aposentadoria precoce devido a ferimentos de combate, Stockdale continuou sua contribuição como educador e pesquisador no Instituto Hoover, focando em como a dignidade pode ajudar o homem a superar adversidades (Stockdale, 2017). Como reservista, Stockdale atuou como professor universitário, reitor e pesquisador sênior do Instituto Hoover. Embora tenha produzido uma ampla variedade de escritos, todos convergem para o tema central de como o ser humano pode elevar-se com dignidade para superar adversidades (Stockdale, 2017). Por conta dessa união entre a carreira militar e a valorização da filosofia estoica por parte desse militar, a seguir analisaremos como esse combatente vivenciou uma prisão de guerra e quais foram as influências do Estoicismo nessa tragédia militar.

Em 9 de dezembro de 1965, em uma missão no Vietnã do Norte, Stockdale ejetou-se da aeronave, após ser atingido por adentrar em uma região onde havia uma armadilha de fogo antiaéreo. Enquanto caía, pensou: “Cinco anos aqui, pelo menos. Estou deixando o mundo da tecnologia e entrando no mundo de Epicteto” (Stockdale, 2010, p.13). Após o contato com o solo, Stockdale foi imediatamente abordado por militares da força inimiga e brutalmente espancado no local. A violência só cessou quando alguns deles interviram e o levaram para a prisão. Já como prisioneiro, o Vice-Almirante descreve uma série de torturas físicas e psicológicas às quais era submetido.

Essa situação é evidenciada no seguinte trecho:

Como, por exemplo, depois de alguns minutos, num frenesi de ação, sendo cuidadosamente amarrado, por um profissional, com cordas apertadas como torniquetes, com as mãos postas para trás, ameaçado por baionetas postas à frente e abaixo, próximas dos tornozelos presos em alças atadas a uma barra de ferro. E, num furor de ansiedade, sentir cessar a circulação da parte superior do corpo, a crescente dor provocada e a progressiva claustrofobia. Tudo isso pode fazer com que você deixe escapar respostas, algumas vezes respostas corretas, para questões sobre qualquer coisa que os torturadores saibam que você saiba (Stockdale, 2010, p. 15).

Diante de todo o desconforto físico e psicológico que enfrentou durante seus oito anos na prisão, Stockdale encontrou apoio nos conselhos do *Encheiridion*, que se traduz manual, de Epicteto (Arriano, 2012). Além disso, apoiou-se em outros textos que trazem os ensinamentos desse filósofo que fora escravo, uma situação próxima da que esse militar se encontrava no momento. Por estar familiarizado com essa corrente filosófica, várias ideias desse pensador, que ele tinha em mente, foram capazes de orientá-lo nas ações que tomava e na forma como enfrentava essa dificuldade. A seguir, veremos quais foram os principais ensinamentos que o ajudaram nesse período.

Stockdale (2010) destaca a importância da compreensão de um dos ensinamentos estoicos, transmitindo a ideia de que devemos separar em nossa mente aquilo que controlamos daquilo que não está sob nosso controle. O trecho a seguir ilustra esse pensamento:

Mas uma descoberta maior é a de sua própria fragilidade; que você pode ser reduzido, como eu fui, de um líder de mais de cem pilotos e de mil homens à tortura das cordas em questão de minutos. Esse é um exemplo de não ter controle sobre seu posto na vida (Stockdale, 2017, p.107).

Outro ensinamento de Epicteto que adotou consiste na ideia de que cada indivíduo é detentor da capacidade de manter ou repelir aquilo que é desejado ou indesejado para si. Portanto, aquele que almeja a liberdade não deve desejar nem evitar o que está sob controle de outros. Caso contrário, inevitavelmente se tornará um escravo (Stockdale, 2017). Ainda complementa: “Pois é melhor morrer de fome, sem aflição e sem medo, que viver inquieto na opulência” (Arriano, 2012, p. 43 *apud* Stockdale, 2017, p. 107). Em termos práticos, o Vice-Almirante afirma que em momentos difíceis como o citado acima, é importante manter-se discreto, sem abrir espaço para compromissos ou concessões, jamais se igualando aos adversários. Dessa forma, o indivíduo poderá se manter resistente à adversidade e ainda manter seus ideais intactos.

Nesse mesmo contexto, podemos observar outro princípio enfatizado pelo Estoicismo, também citado pelo Stockdale (2017), que é a importância de executar com excelência o papel que nos é atribuído. Esse conceito se torna evidente na situação em que o militar mencionado, sendo o de maior grau hierárquico entre os presentes, tinha a responsabilidade de liderar os outros prisioneiros. Além disso, ele devia manter lealdade aos colegas capturados, não revelando informações nem participando de atividades que prejudicassem seus companheiros.

Esse sentimento se traduz nas seguintes palavras de Stockdale:

Epicteto mostrou-se correto. Tudo que foi dito foi apenas um revés temporário em relação às coisas que eram importantes para mim, e ser destacado para desempenhar o papel de soberano de uma colônia norte-americana expatriada que fora destinada a permanecer autônoma, sem comunicação com Washington por anos a fio era importante para mim. Eu estava determinado a desempenhar bem o papel dado (Stockdale, 2017, p. 109).

Ademais, a influência do Estoicismo na vida desse militar pode ser identificada no seguinte trecho:

Eu pensava que era óbvio para meus amigos mais íntimos, como certamente o era para mim, que eu era um homem mudado, e digo mais, um homem melhor por ter sido introduzido à Filosofia e especialmente a Epicteto. Eu estava trilhando um caminho diferente— certamente não uma via antimilitarista, mas, em alguma medida, uma via antiorganizacional. Contra o pano de fundo das imposturas e trapalhadas dos tempos de paz que as organizações militares parecem ter de atravessar, exige-se um caráter reflexivo para aceitar a necessidade de um elegante e conscientemente altruísta improvisado sob pressão, para quebrar procedimentos padronizados e estabelecer uma nova maneira de operar (Stockdale, 2010, p. 12).

Durante seus anos de cativo, Stockdale não apenas enfrentou os desafios físicos e psicológicos impostos pela guerra, mas também os transcendeu através da aplicação dos preceitos estoicos. Ele não só reconheceu a distinção entre o que estava sob seu controle e o que não estava, como também se empenhou em desempenhar com excelência o papel que lhe fora atribuído, seguindo fielmente os ensinamentos de Epicteto. Sua liderança entre os prisioneiros e sua dedicação em proteger e apoiar seus companheiros, mesmo sob as condições mais adversas, ilustram vividamente como a filosofia estoica pode guiar não apenas o pensamento, mas também a ação, mesmo nos momentos mais sombrios da vida.

Após examinarmos os princípios advogados tanto pela Força Aérea Brasileira quanto pelo Estoicismo, adentramos ao estudo de um exemplo vivo de como esses valores podem ser aplicados na prática, através do caso notável do Vice-Almirante James Bond Stockdale. Este dedicado militar norte-americano não apenas abraçou os ensinamentos do Estoicismo, mas os incorporou intrinsecamente em sua vida pessoal e profissional. Sua extraordinária trajetória, desde o serviço como piloto de caça até sua experiência como prisioneiro de guerra no Vietnã do Norte, demonstra de forma vívida como os princípios estoicos o guiaram e sustentaram em meio às adversidades mais severas.

3.6 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS VALORES DA FAB E DO ESTOICISMO

Após a coleta de dados a respeito do tema proposto, seguiremos para uma análise entre os conceitos apresentados anteriormente. Vale ressaltar que a escolha do Estoicismo como uma possível base de fundamentação para os valores da FAB se deu pelo fato de inicialmente apresentar, em sua maior parte, uma congruência entre ambos. Dito isso, a seguir abordaremos os resultados dessa análise e discutiremos sobre a possibilidade de aplicá-la, levando em consideração os interesses dessa organização militar.

Para iniciar a análise, a seguir apresentaremos um quadro onde constam os valores similares da FAB, retirados do PFV, agrupados em valores convergentes do Estoicismo.

Quadro 1 Correlação entre valores similares da FAB e os valores estoicos.

| VALORES ESTOICOS | VALORES SIMILARES - FAB |
|------------------|-------------------------|
| Autocontrole | Adaptabilidade |
| | Autoconfiança |
| | Autocontrole |
| | Boa educação |
| | Conduta ilibada |
| | Dignidade |
| | Discrição |
| | Equilíbrio emocional |
| | Força moral |
| | Modéstia |
| | Parcimônia |
| Ponderação | |
| Coragem | Bravura |
| | Preparo moral |
| Justiça | Amor à verdade |
| | Cordialidade |
| | Igualdade |
| | Imparcialidade |
| | Preparo intelectual |
| Sabedoria | Urbanidade |
| | Autoconhecimento |
| | Autocrítica |
| | Criticidade |

Fonte: Elaboração própria.

Embora muitos dos valores similares, destacados na tabela acima, estejam alinhados com o

Estoicismo, há outros que não foram abordados pelos filósofos estoicos e alguns que se mostraram divergentes do que é preconizado pela FAB. Entendemos que aqueles que não puderam ser relacionados com a presente filosofia, nem de forma convergente, nem de maneira divergente, são irrelevantes para a análise proposta. Portanto, mencionaremos a seguir os valores que divergiram do Estoicismo e explicaremos o motivo dessa divergência.

Quando examinamos os valores que divergem entre ambos, podemos observar que o Estoicismo é uma filosofia focada no desenvolvimento pessoal por meio da busca por uma vida virtuosa, distante de vícios. Nesse sentido, o foco está na contínua evolução do indivíduo em si, não incluindo, por exemplo, um senso de dever para com a pátria. Ao considerarmos que a FAB promove valores como espírito de sacrifício, abnegação, patriotismo e amor à profissão militar, podemos identificar um possível conflito, uma vez que os estoicos buscam o bem-estar pessoal, a "verdadeira felicidade", e em situações que exigem sacrifício pela pátria, esses valores organizacionais entram em conflito com os valores estoicos.

No entanto, conforme mencionado anteriormente por Stockdale, o estoicismo enfatiza a importância de desempenhar bem o papel que nos é atribuído. Analisando nesse contexto, podemos inferir que, se necessário, um estoico em uma posição de militar, embora a devoção à pátria não seja considerada uma virtude praticada pelos estoicos, esse indivíduo deverá cumprir seu papel da melhor maneira possível. Portanto, pode-se inferir que ele pode internalizar o dever de servir à pátria e sacrificar-se pelo seu país, se necessário for, para o bom cumprimento do seu papel.

Após analisarmos os valores defendidos tanto pela Força Aérea Brasileira quanto pelo Estoicismo, avançaremos para uma comparação entre esses conjuntos de ideias, com o intuito de destacar o Estoicismo como uma potencial alternativa para fundamentar os valores cruciais dessa organização militar.

Como observado anteriormente, os valores da FAB estão ligados à cultura militar e à eficácia operacional da instituição, enquanto o Estoicismo historicamente concentrou-se mais na ética individual, na virtude e na sabedoria para lidar com as adversidades da vida. Embora haja sobreposição em certos aspectos, cada sistema de valores reflete as prioridades e objetivos específicos de sua filosofia ou instituição. Isso fica evidente ao identificarmos valores que convergem e divergem entre si.

Apesar das divergências em alguns conceitos, na maioria, estas ocorrem devido à falta de abordagem específica por parte da filosofia estoica sobre esses valores. Isso sugere que o Estoicismo está mais alinhado com os valores promovidos pela FAB do que em discordância.

Além disso, a história do Vice-Almirante Stockdale ilustra como a integração dos valores e virtudes tanto de uma instituição militar quanto da escola de pensamento estoica pode ser benéfica. Em momentos de dificuldade, enquanto prisioneiro de guerra no Vietnã do Norte, ele se valeu dos princípios da FAB e dos ensinamentos de Epicteto, um dos filósofos proeminentes do Estoicismo. Isso permitiu sua resistência emocional e foco em sua responsabilidade como comandante dos demais prisioneiros americanos, demonstrando na prática a utilidade da combinação de valores e virtudes dessas diferentes fontes para aqueles envolvidos em uma organização militar.

Com tudo averiguado, o resultado dessa análise notou que a FAB não possui uma boa quantidade de fontes para fundamentar os valores cobrados de seu efetivo. Além disso, constatou-se que o Estoicismo pode ser utilizado para fundamentar e balizar os valores preconizados pela FAB. O motivo disso é que essa corrente filosófica apresentou ter alinhamento com relação aos valores que são preconizados nessa instituição militar e através do relato do Vice-Almirante Stockdale, evidenciou-se que a união do Estoicismo com a carreira militar pode ser benéfico para a Força e seus respectivos militares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa era realizar uma análise comparativa e conceitual entre o modelo de oficial que a Força Aérea Brasileira busca formar e a filosofia estoica, considerando os valores e virtudes preconizados pela instituição militar e os definidos pelo Estoicismo. Para a execução do objetivo geral, concluíram-se os objetivos específicos. O primeiro deles era examinar, conforme os manuais e documentos da FAB, quais os valores são essenciais para o oficial. Através dos documentos abordados, em destaque o PFV, foi possível coletar informações acerca desses valores.

Em seguida, passamos para o segundo objetivo específico, que era identificar os conceitos do Estoicismo mediante textos de filósofos da antiguidade e de outros autores que retratam essa filosofia atualmente. Conforme abordado, pudemos compreender quais conselhos pregados por essa escola de pensamento e quais valores formulam a virtude estoica.

Após isso, pudemos avançar para o próximo objetivo, que era de averiguar se existe compatibilidade da filosofia estoica com a organização militar supracitada no que tange os valores e virtudes. A partir disso, foi evidenciado que ambos apresentam muitos conceitos que se conectam de forma concordante entre si e há outros que se mostraram divergentes ou não conectados. Com tudo, por meio desse trabalho, foi averiguado que a FAB possui fundamentação limitada nos

documentos que versam sobre os valores que constituem seus militares. Por conta disso, o Estoicismo, após essa análise, se mostrou uma possível fonte para fundamentar os valores preconizados pela FAB.

Com o abordado acima, pudemos responder ao seguinte problema de pesquisa: “Quais são as possíveis aproximações e distanciamentos entre o militar que a FAB busca formar e a filosofia estoica, tendo em consideração os valores?” Dessa forma, passando pelo último objetivo específico que era estimular o estudo e aplicabilidade dessa corrente de pensamento no contexto militar. Conforme verificamos nos relatos do Vice-Almirante Stockdale, unindo a mentalidade militar e a filosofia estoica, somado à carência de fundamentação filosófica que encontramos nos documentos da FAB, constatamos que o Estoicismo é uma escola filosófica que possui muitos fatores convergentes à doutrina da FAB e sua aplicabilidade na formação ou fortalecimento dos valores preconizados por essa organização pode ser benéfica para a Força.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética à Nicômaco**. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

ARRIANO, Flávio. **O encheirídion de Epicteto**. Tradução de: Aldo Dinucci e Alfredo Julien. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2012.

AURÉLIO, Marco. **Meditações**. Tradução de Luís A. P. Varela Pinto. Espinho: Penguin Books, 2002.

BRASIL. Senado Federal. Lei n. 6.880. **Diário oficial da união**, Brasília, 9 dez. 1980. Disponível em: [L6880](#). Acesso em: 17 jul. 2023.

CÂMARA, Uipirangi Franklin da Silva. A porta e o jardim: uma introdução ao epicurismo e estoicismo da Grécia pós-socrática. **Revista eletrônica do curso de pedagogia das faculdades OPET**, p. 1-11, Junho de 2014. Disponível em: [Câmara 2014](#) Acesso em: 22 de março de 2024.

CONDÉ, Mariana Monteiro. **Considerações sobre a noção de coragem nas epistulae morales ad Lucilium de sêneca**. 2014. 124 p. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Disponível em: [CONSIDERAÇÕES SOBRE A NOÇÃO DE CORAGEM NAS EPISTULAE MORALES AD LUCILIUM DE SÊNECA](#). Acesso em: 20 jul. 2023.

EPICTETUS. **The discourses as reported by Arrian, the manual and fragments**. Tradução de: W. A. Oldfather. London: Heinemann, 1925.

HOLIDAY, R.; HANSELMAN, S. **Diário estoico: 366 Lições sobre sabedoria, perseverança e a arte de viver**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2016.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2008.

LAÉRCIO, Diógenes. **Vidas de los filosofos mas ilustres**. Madrid: Espasa-Calpe, 1949.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Witgenstein**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Disciplina. DCA 29-1 - Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica - COSA. Brasília, DF, **Boletim do comando da aeronáutica**, n. 1324, 13 out. 2016. Disponível em: [Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica](#). Acesso em: 02 abr. 2024.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Planejamento. DCA 11-45 – Concepção Estratégica – Força Aérea 100. Brasília, DF, **Boletim do comando da aeronáutica**, n. 180, 15 out. 2018. Disponível em: [DCA 11-45 Concepcão Estrategica Forca Aerea 100.pdf](#). Acesso em: 24 abr. 2023.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Valores e Tradições. DCA 909-2 - Conselho de Ética Militar da Força Aérea Brasileira. Brasília, DF, **Boletim do comando da aeronáutica**, n. 192, 11 out. 2022a. Disponível em: [Conselho de Ética Militar](#). Acesso em: 29 fev. 2024.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Tradições e Valores. MCA 909-1 - Programa de Formação e Fortalecimento de Valores - PFV. Brasília, DF, **Boletim do comando da aeronáutica**, n.162, 29 ago. 2022b. Disponível em: [mca 909-1 programa de formação e fortalecimento de valores](#). Acesso em: 15 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Pessoal - Oficial. MCA 36-9 - Perfil Profissional Dos Oficiais Da Aeronáutica - PPOA. Brasília, DF, **Boletim do comando da aeronáutica**, n. 154, 21 ago. 2023. Disponível em: [Perfil Profissional Dos Oficiais Da Aeronáutica](#). Acesso em: 02 abr. 2024.

MOURA, D. T. A ética dos estoicos antigos e o estereótipo estoico na modernidade. **Cadernos espinosanos**, [S. l.], n. 26, p. 111-128, 2012. Disponível em: [A ética dos estoicos](#). Acesso em: 17 ago. 2023.

PEREIRA, A. S. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. 1 ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2018. 119 p. Disponível em: [Metodologia da Pesquisa Científica](#). Acesso em: 12 jun. 2023.

PLATÃO. **Leis**. v.1. Tradução de: Carlos Humberto Gomes. Lisboa: Edições 70, 2004

ROCHA, Márcio de Vasconcellos. **Os valores militares: uma contribuição para sociedade contemporânea na convergência aos interesses nacionais**. 2018. p. 35 Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia) - Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: [Os valores militares: uma contribuição para sociedade contemporânea na convergência aos interesses nacionais](#). Acesso em: 20 jun. 2023.

SANTOS, Rafael. A contribuição do estoicismo no enfrentamento das angústias existenciais no mundo contemporâneo. **Revista opinião filosófica**, 2021. Disponível em: [A contribuição do estoicismo](#). Acesso em: 22 mar. 2024.

SÊNECA, Lúcio. **A vida feliz**. Tradução de: Alexandre Pires Vieira. São Paulo: Montecristo Editora, 2018.

SÊNECA, Lúcio **Cartas de um estoico, volume I: Um guia para a Vida Feliz**. Tradução de: Alexandre Pires Vieira. São Paulo: Montecristo Editora, 2017.

SÊNECA, Lúcio **Sobre a ira/Sobre a tranquilidade da alma**. Tradução de: José Eduardo S. Lohner. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2014.

SILVA, Nuno Miguel Pereira. **A Ética do militar no século XXI**. IDN Brief, Janeiro de 2015, p. 8-15. Disponível em: [A ética do Militar no Século XXI](#) Acesso em: 19 fev. 2024.

GAZOLLA, R. **O ofício do filósofo estoico**: o duplo registro do discurso da Stoa. São Paulo: Loyola, 1999.

STOCKDALE, James Bond. **Coragem sob fogo**: testando as doutrinas de Epicteto num laboratório comportamental humano. Tradução de: Valter Duarte. São Cristóvão: EdiUFS - Editorial Prometeus, 2010.

STOCKDALE, James Bond. **Mestre do meu destino II**: Um filósofo estoico numa prisão em Hanói. Tradução de: Valter Duarte. Prometheus-Journal of Philosophy, v. 10, n. 22, 2017.

VERGES, A; HUISMAN, Denis. **História dos filósofos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1982.